



Entre diferenças e aprendizagens: família, cultura e religião no contexto da Educação Infantil

Between differences and learning: family, culture and religion in the context of Early Childhood Education

Mirandy Vieira Coelho de Meneses¹

Resumo: O artigo tem como objetivo mapear os estudos produzidos sobre diversidade cultural e religiosa na Educação Infantil e problematizar como essas dimensões se articulam ao papel da família e à construção de práticas pedagógicas inclusivas. Metodologicamente, adotou-se uma abordagem qualitativa, de caráter descritivo, por meio de revisão de literatura. A busca foi realizada nas plataformas *OpenAlex*, *Consensus* e *Google Scholar*, com descritores relacionados à diversidade cultural, diversidade religiosa, Educação Infantil e papel da família. Foram estabelecidos critérios de inclusão e exclusão que resultaram na seleção de 37 estudos (E1 a E37), publicados entre 2015 e 2025, analisados de forma sistemática quanto aos objetivos, abordagens e contribuições para o campo investigado. Os resultados evidenciam que a diversidade cultural e religiosa contribui para o desenvolvimento de competências socioemocionais, para a formação cidadã e para a construção de ambientes educativos inclusivos, embora persistam desafios relacionados à formação docente, à ausência de diretrizes pedagógicas claras e à tendência ao silenciamento das diferenças. Observou-se ainda que a parceria entre família e escola constitui elemento central para práticas inclusivas, apesar de tensões decorrentes de divergências culturais e religiosas. Conclui-se que a promoção da diversidade na Educação Infantil exige articulação entre políticas públicas, formação docente, participação familiar e compromisso institucional, sendo fundamental para a construção de contextos educativos democráticos.

Palavras-chave: Interculturalidade; Infância; Diversidade.

Abstract: The article aimed to map the studies produced on cultural and religious diversity in Early Childhood Education and to problematize how these dimensions are articulated with the role of the family and the construction of inclusive pedagogical practices. Methodologically, a qualitative approach was adopted, of a descriptive nature, through a literature review. The search was carried out on *the OpenAlex*, *Consensus*, and *Google Scholar platforms*, with descriptors related to cultural diversity, religious diversity, Early Childhood Education, and the role of the family. Inclusion and exclusion criteria were established that resulted in the selection of 37 studies (E1 to E37), published between 2015 and 2025, systematically analyzed in terms of objectives, approaches, and contributions to the field investigated. The results show that cultural and religious diversity contributes to the development of socio-emotional skills, to citizenship formation and to the construction of inclusive educational environments, although

¹ Atualmente é professora da Prefeitura Municipal de Fortaleza. Possui graduação em Pedagogia, Especialização em Educação Infantil e em Ciências da Educação. É mestre em Ciências da Educação e doutoranda em Ciências das Religiões pela Faculdade Unida de Vitória, Vitória/ES. Brasil. Currículo Lattes: <https://lattes.cnpq.br/4429646966852032> ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-8502-6005> E-mail: mirandymeneses@gmail.com.



challenges related to teacher training, the absence of clear pedagogical guidelines and the tendency to silence differences persist. It was also observed that the partnership between family and school is a central element for inclusive practices, despite tensions arising from cultural and religious divergences. It is concluded that the promotion of diversity in Early Childhood Education requires articulation between public policies, teacher training, family participation and institutional commitment, being fundamental for the construction of democratic educational contexts.

Keywords: Interculturality; Childhood; Diversity.

Introdução

A análise de perspectivas sobre a diversidade no contexto educacional mostra que a escola é um espaço essencial para convivência, socialização e aprendizado, onde as diferenças culturais e religiosas devem ser reconhecidas como partes fundamentais do processo de formação (Candau, 2012, p. 731.).

O reconhecimento e a valorização da diversidade são essenciais para o desenvolvimento de práticas pedagógicas inclusivas, que fomentam o respeito, a empatia e o diálogo entre diferentes formas de ser, viver e crer. Nessa ótica, Vasconcelos (2025, p. 358-359) destaca que a intersecção entre diversidade religiosa e competências socioemocionais precisa ser aprofundada nas práticas pedagógicas, assegurando a formação de cidadãos aptos a atuar em contextos sociais plurais.

Complementarmente, Silva (2009, p. 55) aduz que ao abordar a diversidade de expressões culturais e de fé nas instituições de ensino, amplia-se a oportunidade de formar indivíduos críticos, sensíveis à diversidade e preparados para interagir em contextos sociais plurais. Enquanto Fleuri (2003, p. 46) ressalta que a escola deve promover experiências educativas que aprofundem a compreensão das identidades sociais e culturais, colaborando para combater preconceitos e superar processos de exclusão.

Um aspecto fundamental está relacionado ao papel da família na formação das crianças, uma vez que o desenvolvimento infantil se dá em sistemas interdependentes, onde a família representa o primeiro ambiente de socialização e transferência de valores culturais, religiosos e sociais (Bronfenbrenner, 2012, p. 168). Assim, entender a diversidade de estruturas familiares e suas práticas socioculturais é indispensável para que a Educação Infantil promova relações pedagógicas que sejam significativas e adequadas à realidade das crianças.

Nesse contexto, a conexão entre família e escola ganha uma importância estratégica, pois a parceria entre esses dois ambientes educativos pode enriquecer as



experiências de aprendizagem, respeitando identidades, promovendo a inclusão e valorizando a diversidade presente na sociedade brasileira (Kramer, 2003, p. 25; Oliveira, 2011, p. 48).

Acredita-se ser essencial compreender de que maneira a produção científica tem lidado com as interações entre diversidade cultural e religiosa, práticas pedagógicas e a participação da família na Educação Infantil. Portanto, o objetivo deste estudo é examinar a presença e as abordagens da diversidade cultural e religiosa na Educação Infantil, a fim de entender como esses aspectos são integrados às práticas de ensino.

1. Percurso metodológico

Para a realização deste estudo, empregou-se uma metodologia qualitativa de caráter descritivo, conforme a orientação de Gil (2011, p. 42). Assim, a revisão da literatura foi realizada por meio da análise de artigos científicos. O objetivo inicial foi investigar as fontes documentais, considerando a seleção dos materiais, o acesso a eles e a análise subsequente. Para compreender o panorama das pesquisas nesse campo, foram consultados estudos em três plataformas: *OpenAlex*, *Consensus* e *Google Scholar*.

Com o intuito de estabelecer do corpus documental desta revisão, foram definidos critérios de inclusão e exclusão que orientaram a seleção dos artigos científicos utilizados no mapeamento analítico (E1 a E37). O objetivo foi garantir que os textos fossem relevantes e coerentes no que diz respeito à diversidade cultural e religiosa na Educação Infantil, considerando como a cultura e a religião das famílias influenciam o processo de ensino.

Em primeiro lugar, a relevância temática foi considerada nos critérios de inclusão: foram escolhidos artigos que tratassem diretamente da diversidade cultural e/ou religiosa no âmbito da Educação Infantil, com foco em práticas pedagógicas, experiências institucionais, formação de professores, políticas públicas ou fundamentos teóricos aplicáveis à faixa etária de 0 a 5 anos. Ademais, reconheceu-se a importância da família no processo de educação, considerando-a como a primeira instância de socialização da criança e como ambiente onde valores, crenças e tradições são expressos.

Também foram considerados estudos que, embora abordem níveis educacionais mais amplos, realizem análises específicas para a infância ou ofereçam contribuições aplicáveis à Educação Infantil. A seleção deu preferência a publicações em periódicos



científicos de reconhecida validade. Trabalhos com variadas abordagens metodológicas (qualitativas, quantitativas ou mistas) foram aceitos, desde que oferecessem contribuições relevantes para atingir o objetivo desta pesquisa.

Também foi considerada a contextualização cultural dos textos: foram incorporadas produções de outros países, desde que demonstrassem a possibilidade de adaptação ao cenário brasileiro. A delimitação temporal privilegiou publicações de 2015 a 2025, com foco especial na última década, em razão do progresso das discussões sobre pluralismo religioso e interculturalidade nesse intervalo. Artigos redigidos em português, inglês e espanhol foram levados em consideração.

Os critérios de exclusão foram estabelecidos para descartar estudos que não correspondessem ao objetivo da pesquisa. Estudos que abordam apenas o Ensino Fundamental, Médio ou Superior, sem conexão com a Educação Infantil, foram descartados. Da mesma maneira, foram excluídos textos que tratam a diversidade de maneira genérica, sem uma conexão clara com as dimensões cultural ou religiosa, especialmente aqueles que se concentram apenas em marcadores como classe social, gênero ou deficiência, a menos que estivessem alinhados com a proposta do estudo.

Também foram descartados materiais que abordassem apenas aspectos filosóficos ou dogmáticos, sem aplicação pedagógica prática, além de publicações que adotassem uma perspectiva confessional proselitista, sem espaço para o diálogo inter-religioso ou respeito ao princípio da laicidade. Por fim, textos que não ofereciam acesso completo, apresentavam problemas de tradução ou continham lacunas significativas de dados foram excluídos, pois comprometiam a análise crítica e sistemática proposta pelo estudo.

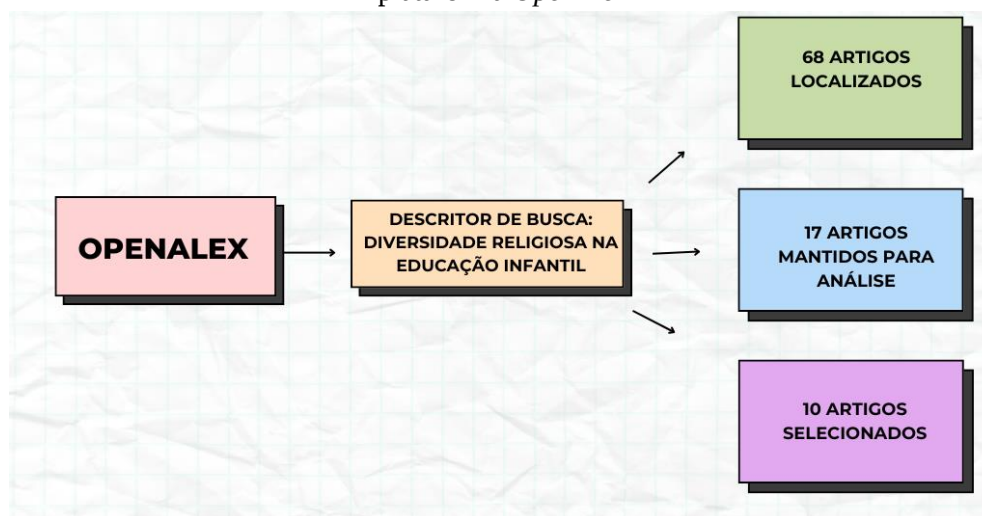
A utilização cuidadosa desses critérios possibilitou a criação de um acervo analítico consistente, que abrange diversas perspectivas teóricas e práticas a respeito da diversidade cultural e religiosa na infância. Nesse processo, também se buscou levar em conta as influências culturais e religiosas das famílias, pois elas são a base fundamental para a formação das crianças e têm um impacto direto na construção de significados, valores e práticas diárias. Portanto, é essencial entender as particularidades do contexto da Educação Infantil, reconhecendo a variedade das configurações familiares e suas expressões culturais e religiosas.

Inicialmente as pesquisas foram conduzidas na plataforma *OpenAlex* utilizando a seguinte descrição: “Diversidade religiosa na Educação Infantil”. A busca e a seleção dos

materiais ocorreram em duas fases diferentes. Na primeira fase, foi realizada uma pesquisa inicial das produções acessíveis na plataforma, empregando o descritor citado. Nesta fase, 68 trabalhos científicos foram identificados. No entanto, após a leitura dos resumos e a confirmação da disponibilidade dos textos completos, constatou-se que vários dos trabalhos não abordavam diretamente o tema proposto ou não estavam integralmente acessíveis. Assim, foram preservados 17 artigos que, inicialmente, tinham alguma conexão com o assunto e estavam acessíveis para uma análise completa.

Na segunda fase, realizou-se uma análise minuciosa do conteúdo dos 17 artigos selecionados, com o objetivo de identificar aqueles que continham abordagens diretamente ligadas à diversidade religiosa no âmbito da Educação Infantil. Levou-se em conta a clareza do propósito do estudo, a consistência com o tema central da pesquisa e a relevância dos resultados expostos. Após essa avaliação, foram escolhidos 10 artigos que demonstraram maior consonância com os propósitos desta pesquisa (Figura 1).

Figura 1 - Fluxograma explicativo e informativo a respeito da busca pelos estudos na plataforma *OpenAlex*



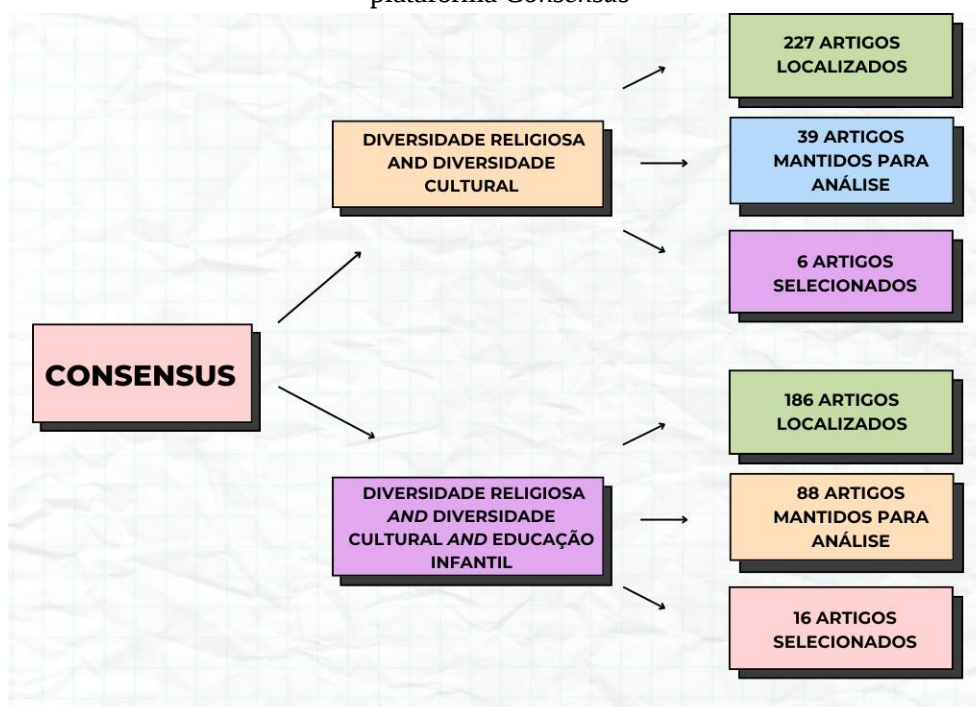
Fonte: Figura elaborada pela autora (2025).

Além disso, foram feitas buscas por materiais científicos na plataforma *Consensus* para expandir a coleta de estudos significativos sobre a diversidade cultural religiosa e seu contexto educacional. Para isso, empregaram-se dois descritores principais nas estratégias de busca. O primeiro tema foi “Diversidade religiosa *and* diversidade cultural”, que levou à identificação de 227 artigos. Após a leitura dos títulos e resumos, 39 artigos foram selecionados para uma análise mais detalhada. Dentre esses, somente

seis (6) artigos foram escolhidos por estarem diretamente relacionados aos objetivos do estudo e por atenderem aos critérios de relevância e aderência temática.

O segundo descritor aplicado foi “Diversidade religiosa *and* diversidade cultural *and* Educação Infantil”. A pesquisa com esse conjunto de termos resultou na localização de 186 artigos. Após a triagem e leitura inicial, 88 artigos foram selecionados para a análise de conteúdo. Dentre esses, 16 artigos foram considerados apropriados e escolhidos para integrar a revisão, uma vez que tratam diretamente da diversidade religiosa em relação à Educação Infantil e/ou elementos culturais (Figura 2).

Figura 2 - Fluxograma explicativo e informativo a respeito da busca pelos estudos na plataforma *Consensus*



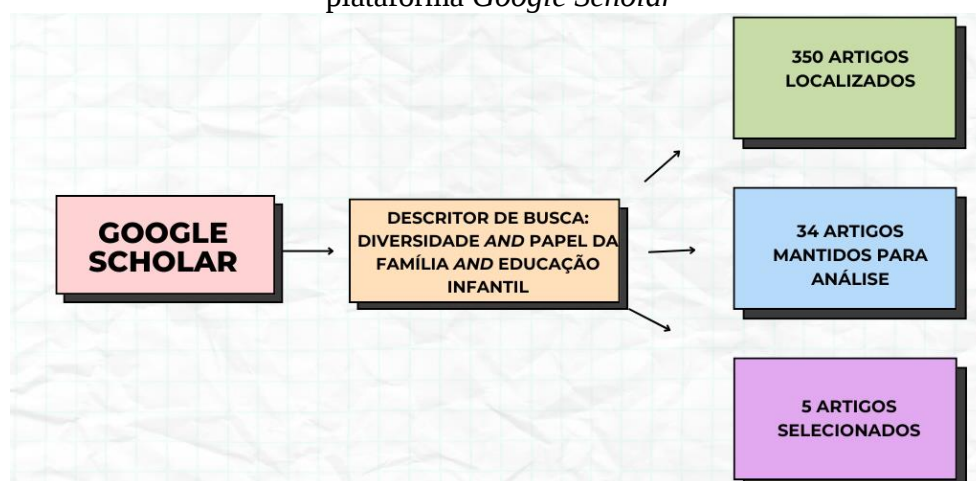
Fonte: Figura elaborada pela autora (2025).

A execução dessas pesquisas na plataforma *Consensus* auxiliou na expansão do corpus teórico, oferecendo uma coleta mais completa e aprimorada. A seleção final resultou em 22 artigos escolhidos a partir da *Consensus*.

A busca por estudos científicos também foi realizada na plataforma *Google Scholar*, com o objetivo de ampliar a coleta de pesquisas relevantes acerca da diversidade cultural e religiosa na Educação Infantil, enfocando o papel e a contribuição da família no desenvolvimento das crianças.

Para isso, utilizaram-se os seguintes descritores principais nas estratégias de busca: “Diversidade *and* Papel da família *and* Educação Infantil”. A pesquisa levou à identificação de 350 estudos. Após a leitura dos títulos e resumos, 34 pesquisas foram escolhidas para uma avaliação mais aprofundada (Figura 3).

Figura 3 - Fluxograma explicativo e informativo a respeito da busca pelos estudos na plataforma *Google Scholar*



Fonte: Figura elaborada pela autora (2025).

Desta plataforma apenas seis (6) artigos foram selecionados por estarem diretamente ligados aos objetivos da pesquisa e atenderem aos critérios de relevância e aderência temática.

2. Resultados

Os artigos selecionados na Plataforma *OpenAlex* foram organizados no Quadro 1, no qual constam informações como o nome dos autores, o título do artigo, o ano de publicação, o periódico em que o trabalho foi publicado e um código de identificação (de E1 a E10), utilizado como referência ao longo desta revisão.

Tabela 1 - Artigos que compõem a revisão de literatura oriundos da Plataforma *OpenAlex*

AUTORES	TÍTULO	ANO	PERIÓDICO	CÓD
FERRAZ, J. C.; ROSÁRIO, A. do.; TRABACH, M.	Diversidade Religiosa e o Ensino Religioso no CMEI Professora Leila Theodoro	2019	Revista Eletrônica de Teologia e Ciências das Religiões - UNITAS	E1



ULRICH, C. B.; GRASSELLI, M. R. de A.	Cuidar, brincar e educar na educação infantil: educação para a paz - aprender a respeitar a diversidade	2019	Caminhos- Revista de Ciências da Religião	E2
SANTOS, S. M. A. V. S. <i>et al</i>	As interfaces do ensino religioso na educação infantil: desafios e oportunidades	2023	Revista Foco	E3
SANTOS, S. M. A. V. S. <i>et al</i>	Desafios do ensino religioso na educação infantil: reflexão sobre a formação e a prática do educador	2023	Revista Foco	E4
BLANK, G.	A necessidade de abordagem da cultura Afro-Brasileira na literatura infantil nas escolas brasileira a fim de combater o preconceito religioso	2023	Revista Contemporânea	E5
NASCIMENTO, R. N. A.; ARAÚJO, W. B. de.	Aprendizados na umbanda: saberes multiculturais e sociabilidades religiosas do “ser criança”	2023	EcooS – Revista Científica	E6
CUNHA, M. R. <i>et al</i>	As interfaces do ensino religioso na educação infantil: desafios e oportunidades	2024	Revista Caderno Pedagógico	E7
NARCISO, R. <i>et al</i>	Educação para a paz: cuidar, educar e brincar	2024	Contribuciones a Las Ciencias Sociales	E8
BITTENCOURT, A. B.; ARDUINI, G. R.	Lugar de criança pequena: a laicidade e a educação infantil em tempos de negacionismo	2024	Debates do NER	E9
OLIVEIRA, J. D. R. de.	Educação infantil, ciências das religiões e cultura infantil: o contexto das festas culturais da Rede Municipal de ensino de Vila Velha (ES)	2025	Revista Contemporânea	E10

Fonte: Tabela elaborada pela autora (2025).

Nota-se que uma parte considerável das produções selecionadas provém de pesquisas realizadas por mestrandos e doutorandos e, em certos casos, com a inclusão de graduandos, o que restringe seu *peso* científico como fundamento teórico central da presente pesquisa. Ademais, a autoria coletiva em excesso em certos artigos, com um grande número de assinantes, diminui a contribuição intelectual individual e a consistência teórico-metodológica das pesquisas, enfatizando a necessidade de cuidado ao utilizá-los como referência principal. Nesse contexto, esses estudos não são utilizados como fundamento teórico, mas como evidências de pesquisas preliminares e do crescente interesse acadêmico no assunto.



Mesmo assim, decidiu-se manter esses artigos na revisão de literatura, levando em conta que novas buscas sistemáticas foram conduzidas e mostraram uma significativa falta de publicações consolidadas que abordem, de maneira integrada, a complexidade dos aspectos discutidos neste estudo.

Ao analisar a área de concentração, observa-se que os dez artigos (E1 a E10) selecionados na revisão estão distribuídos entre duas áreas principais: Educação e Ciências das Religiões. Dentre eles, quatro artigos estão vinculados à área da Educação, enquanto seis estão relacionados à área de Ciências das Religiões, o que corresponde a 40% e 60% da amostra, respectivamente.

Essa predominância de estudos vinculados à área de Ciências das Religiões indica uma forte presença de reflexões sobre diversidade religiosa oriundas de campos específicos do conhecimento religioso, o que pode sugerir uma abordagem mais aprofundada sobre aspectos teológicos, filosóficos e históricos da temática. Por outro lado, a presença significativa da área da Educação (40%) demonstra que a temática também está sendo discutida dentro dos contextos pedagógicos e escolares, com foco nas práticas educativas, no currículo e na formação docente.

A distribuição observada reforça a natureza interdisciplinar do tema da diversidade religiosa na Educação Infantil, envolvendo tanto aspectos pedagógicos quanto epistemológicos e socioculturais. Essa articulação entre diferentes áreas do conhecimento enriquece a compreensão do fenômeno e amplia as possibilidades de abordagem no campo educacional, especialmente no que se refere ao respeito à pluralidade religiosa no ambiente escolar.

Os artigos selecionados a partir da plataforma *Consensus* também serão analisados de forma sistematizada, seguindo o mesmo procedimento adotado para os artigos encontrados na *OpenAlex*. Para fins de organização e uniformidade na codificação, esses artigos serão identificados com códigos iniciando em E11 e finalizando em E32, dando continuidade à sequência já estabelecida (de E1 a E10) para os artigos previamente selecionados na plataforma *OpenAlex*. Essa padronização visa facilitar a referência cruzada ao longo do texto, bem como garantir clareza na apresentação dos resultados e discussões.

Os artigos selecionados nesta etapa também foram organizados. Assim, o Quadro 2 apresenta dados como o nome dos autores, o título do artigo, o propósito do estudo, o



ano de publicação, o periódico em que o trabalho foi publicado e um código de identificação (de E11 a E32), usado como referência ao longo desta revisão.

Tabela 2 - Artigos que compõem a revisão de literatura oriundos da Plataforma *Consensus*

AUTORES	TÍTULO	ANO	PERIÓDICO	CÓD.
KHASKHELI, K.	Incorporating Diversity and Inclusion in Early Childhood Education	2021	Journal of Education Review Provision	E11
WAHIDAH, F; MARISTYAWATI, D.	Model of Multicultural Education In Religion as a Strengthening Strategy, The Character of Tolerance in Early Childhood	2023	FALASIFA: Jurnal Studi Keislaman	E12
AHMAD MUZAKKIR, A; MUHAMMAD, S.	Internalization Strategy of Religious and Moral Values for Early Childhood	2024	Bestari: Jurnal Studi Pendidikan Islam Учредители: IAID Ciamis, Jawa Barat	E13
SULASTRI, S.	The Teaching Model on Socio-Cultural Diversity: Learning From Indonesian International Kindergarten	2018	Walisongo: Jurnal Penelitian Sosial Keagamaan	E14
XU, M.	Migration, Religion and Early Childhood Education	2022	Journal of Dharma	E15
SARI, M. et al.	Social and Religious Development in Early Childhood; Important Implications in Education	2023	Golden Age: Jurnal Pendidikan Anak Usia Dini	E16
KUSUMAWATI, M; HASANAH, N, I.	Cultivating Moral Values and Diversity for Early Childhood: A Contextual Approach of Multicultural Education	2024	Mu'adalah: Jurnal Studi Gender dan Anak	E17
ARIZANDY, A.	Inclusive-Dialogic Religious Education: A Model for Cultivating Multi-Religious Character in Early Childhood Education (ECE)	2019	Advances in Social Science, Education and Humanities Research	E18
SAFITA, M; SURYANA, D.	The Importance of Multicultural Education in Early Childhood Education Programs	2021	Advances in Social Science, Education and Humanities Research	E19
PUSPITASARI, R, N; SORAYA, S. Z.	Building Multicultural Personality Through Religious Moderation In Early Childhood Education: Case Study in Ponorogo	2024	Jurnal Obsesi: Jurnal Pendidikan Anak Usia Dini	E20



KNOBLAUCH, C.	Cultural and Religious Diversity in Early Childhood Education Implications of Socialization and Education for the Geographies of Childhood	2023	Religions	E21
FILASOFA, L, M, K, PRAYOGO, A; KHASANAH, F.	Demystifying Religious Tolerance Practices at an Indonesian Early Childhood Education Context: Responding to Diversity	2021	Al-Athfal: Jurnal Pendidikan Anak	E22
XIA, N.	Cultural Diversity and Early Education - A Comparison of Educational Approaches in Different Cultural Contexts	2024	Transactions on Social Science, Education and Humanities Research	E23
MUSWEWESHIRI, O.	The impacts of culture and religious diversity on Early Childhood Development (ECD) learners a case of primary schools in Mudzi District of Mashonaland East Province, Zimbabwe	2024	Journal of Contemporary Society & Education	E24
SURI, D.	Teacher's Strategy for Implementing Multiculturalism Education Based on Local Cultural Values and Character Building for Early Childhood Education	2021	Journal of Ethnic and Cultural Studies	E25
PAMUJI, Z. et al.	Implementation of Religious Culture to Develop Children's Character in Early Childhood Education	2024	Jurnal Pendidikan Usia Dini	E26
WIDIYAWATI, R.	Addressing Diversity Through Religious Education in The Early Childhood Education Curriculum (Case Studies in Early Childhood Institutions)	2023	Scientia: Social Sciences & Humanities	E27
LESTARI, D, P.	Introducing Religious Moderation through Local Wisdom for Early Childhood	2024	Jurnal Pendidikan Islam	E28
DOMINGUEZ, C, Q. et al.	Educating for Diversity: Intercultural and Inter-Religious Sensitivity in Early Childhood and Primary School Teachers in Training at the University of Barcelona	2025	Religions	E29



BAUMFIELD, V, M.; CUSH, D, A.	Religious education and identity formation: encountering religious and cultural diversity	2017	British Journal of Religious Education	E30
ROSENBERG, A, R.	Social studies in early childhood education and care: A scoping review focusing on diversity	2020	Contemporary Issues in Early Childhood	E31
IVERSEN, R, L.	The convivial concealment of religion: Navigating religious diversity during meals in early childhood education – A Norwegian case	2023	British Journal of Religious Education	E32

Fonte: Tabela elaborada pela autora (2025).

Ao analisar a distribuição das áreas de concentração dos periódicos científicos estrangeiros utilizados na presente investigação, especialmente os artigos codificados de E11 a E32, observa-se uma predominância significativa da área da Educação, que corresponde a 39% do total de 22 artigos analisados. Em segundo lugar, destaca-se a área de Ciências das Religiões e Teologia, que concentra 35% dos periódicos analisados. Essa expressiva presença evidencia o interesse de pesquisadores internacionais por abordagens epistemológicas e teóricas voltadas à compreensão da religião como fenômeno cultural, simbólico e socialmente situado.

A área de Ciências Sociais e Humanas aparece com 22% dos artigos, refletindo um olhar voltado às dimensões sociológicas, antropológicas e culturais das práticas religiosas e suas implicações no campo educacional. Embora em menor proporção, esses estudos são fundamentais para uma leitura ampliada da diversidade religiosa, considerando as interações sociais, os processos de identidade e pertencimento e as dinâmicas de poder que atravessam a experiência religiosa nos contextos escolares.

Por fim, observa-se uma baixa incidência de artigos com enfoque específico nas questões de Gênero e Criança, representando apenas 4% da amostra. A presença de um único artigo nesta área sugere uma lacuna importante nas publicações estrangeiras que tratam da articulação entre diversidade religiosa, infância e identidade de gênero. Tal ausência revela a necessidade de novos estudos que abordem essas intersecções, considerando que a construção de identidades religiosas na infância ocorre de forma imbricada com outras dimensões sociais, como o gênero, a etnia e a classe social. Essa lacuna aponta para um campo promissor de investigação acadêmica, especialmente no



que se refere à formação docente para o trabalho com temas sensíveis e interseccionais no cotidiano escolar.

O Quadro 3 apresenta as pesquisas selecionadas na plataforma *Google Scholar*, incluindo detalhes como nome dos autores, título do artigo, ano de publicação, periódico ou instituição onde o trabalho foi publicado e um código de identificação (de E33 a E37), usado como referência ao longo desta revisão.

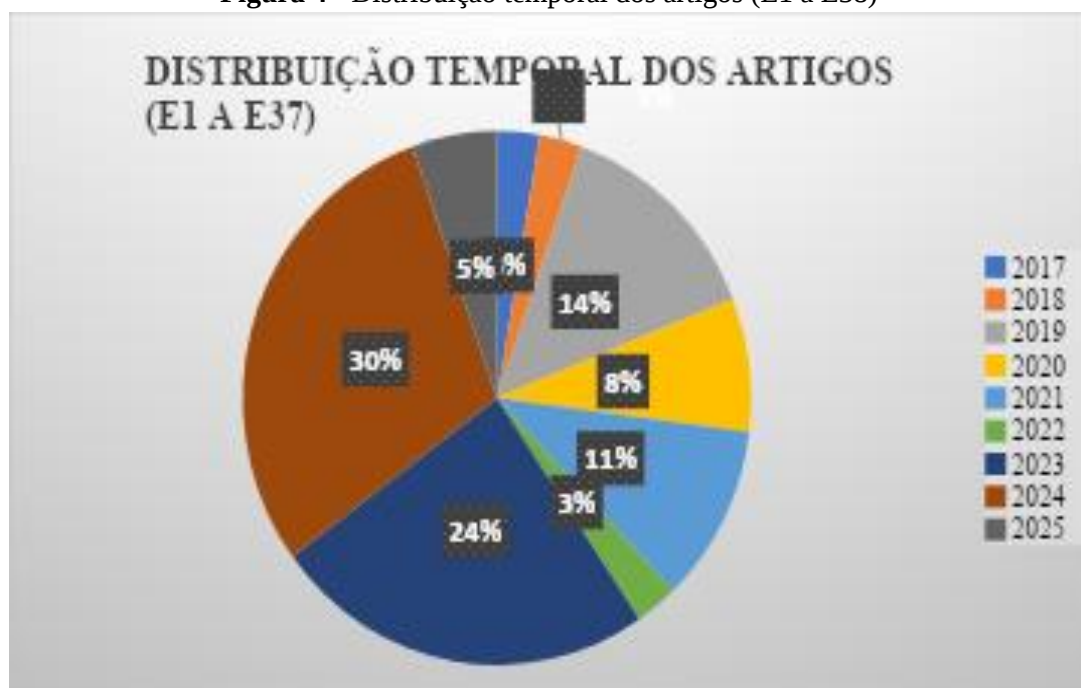
Tabela 3 - Estudos que compõem a revisão de literatura oriundos da Plataforma *Google Scholar*

AUTORES	TÍTULO	ANO	PERIÓDICO	CÓD.
SANTOS, A. N. S. dos. <i>et al</i>	“Laços Educacionais”: a família como construtora de laços para um ensino “sem preço” e uma educação transformadora	2024	Revista Caderno Pedagógico	E33
COSTA, E. L.; SOUZA, J. R. S.	Família e escola: as contribuições da participação dos responsáveis na Educação Infantil	2019	Revista Khora	E34
RODRIGUES, J. da S. B,	Construção da identidade e autonomia na Educação Infantil mediada pela escola e a família	2020	Revista RENOVE	E35
RODRIGUES, P. R. E.; GOMES, C.	Educação inclusiva: refletindo sobre a relação escola-família	2020	Brazilian Journal of Development	E36
ARAÚJO, L. A. de.; CORDEIRO, A. P.; GIROTO, C. R. M.	Um encontro com a diversidade na Educação Infantil por meio do projeto “simplesmente diferente” sob a perspectiva do professor, da criança e da família	2019	RIAEE – Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação	E37

Fonte: Tabela elaborada pela autora (2025).

A análise dos estudos (E33 a E38) indica que todos se concentram no campo da Educação, que corresponde a 100% da amostra (cinco trabalhos). Esse resultado sugere que a produção analisada tem uma forte presença no âmbito educacional, evidenciando o interesse acadêmico em abordar o assunto sob perspectivas pedagógicas e institucionais. Diante dos dados apresentados até este ponto, tem-se o mapeamento dos artigos selecionados (E1 a E37).

A Figura 4 apresenta a distribuição temporal dos estudos (E1 a E37), que representa os 37 artigos selecionados para a pesquisa (provenientes das plataformas *OpenAlex*, *Consensus* e *Google Scholar*).

Figura 4 - Distribuição temporal dos artigos (E1 a E38)

Fonte: Figura elaborada pela autora (2025).

A análise da distribuição temporal dos artigos, apresentada no gráfico, revela uma trajetória marcada por um crescimento expressivo a partir de 2019. Enquanto nos anos de 2017 e 2018 foram identificados apenas um artigo em cada período, a partir de 2019 observa-se uma elevação significativa, com cinco publicações, seguida de certa estabilidade em 2020 (três artigos), 2020 (três artigos) e 2021 (quatro artigos).

Embora em 2022 tenha ocorrido uma queda pontual, com apenas um artigo publicado sobre a temática e considerando os critérios de inclusão desta pesquisa, o cenário rapidamente se reverte em 2023 (nove artigos), quando o número de produções alcança novamente, culminando em 2024 com o maior volume da série (onze artigos), sobre o tema proposto até o momento. Em 2025, durante esta revisão, foram identificados dois artigos, o que sinaliza a manutenção do interesse na temática. Esse aumento significativo evidencia a atualidade e a importância crescente do assunto nos periódicos científicos.

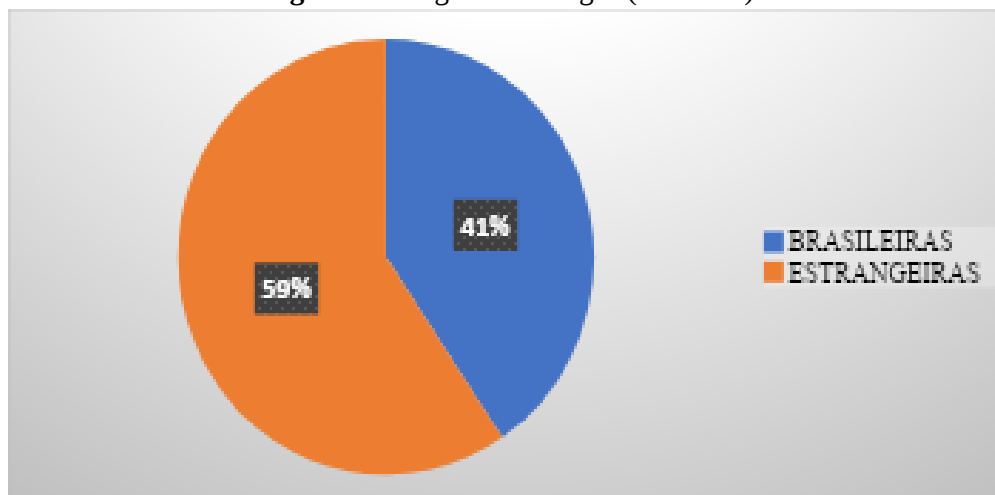
A análise da distribuição temporal das publicações evidencia que este estudo se insere em um campo de investigação em clara expansão, marcado pelo crescente interesse da comunidade científica, tanto no cenário nacional quanto internacional. O aumento expressivo das produções nos últimos anos, em especial em 2023 e 2024, revela não

apenas o avanço do debate acadêmico, mas também a urgência em compreender e enfrentar os desafios impostos pela diversidade religiosa no espaço escolar.

Nesse movimento, a literatura aponta que a escola não pode ser entendida de forma isolada: a participação da família constitui um eixo estruturante do processo educativo. Ao transmitir valores de respeito, tolerância e diálogo desde a infância, a família contribui diretamente para a formação de atitudes mais abertas e inclusivas, que encontram continuidade e ressonância nas práticas pedagógicas escolares. Essa articulação entre escola e família amplia as possibilidades de construção de ambientes de aprendizagem mais conscientes, acolhedores e capazes de promover uma convivência marcada pela valorização da diversidade e pelo fortalecimento do tecido social.

Percebe-se que, dos 37 manuscritos analisados, 15 são de origem brasileira e 22 de origem estrangeira (Figura 5). Em relação à metodologia adotada, observa-se que 24 desses estudos utilizaram abordagens empíricas, como estudos de caso ou pesquisas de campo, enquanto 13 se basearam em revisão bibliográfica (Figura 6).

Figura 5 - Origem dos artigos (E1 a E37)

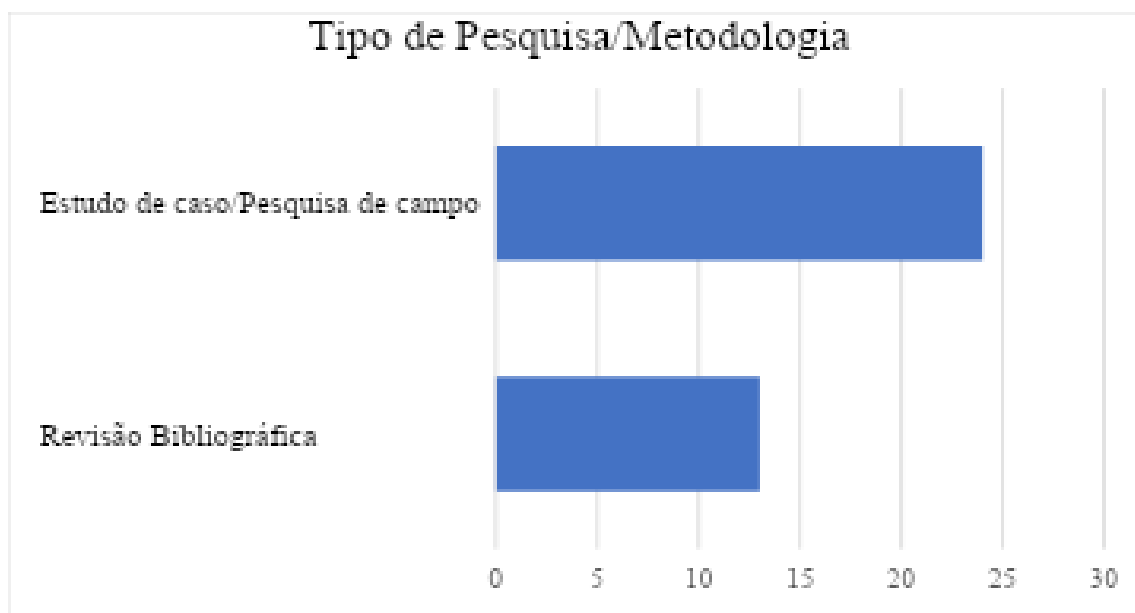


Fonte: Figura elaborada pela autora (2025).

Nota-se uma forte presença de publicações internacionais, o que aponta para a influência e a relevância da produção científica estrangeira no campo analisado. Ainda que os dados não especifiquem diretamente quais metodologias foram utilizadas por cada grupo (brasileiros ou estrangeiros), é possível inferir que a maioria dos estudos empíricos se concentra nos artigos internacionais. Isso pode estar relacionado a uma maior disponibilidade de recursos, infraestrutura e tradição de pesquisa aplicada em contextos externos. Por outro lado, os artigos brasileiros, em menor número, podem estar voltados

à fundamentação teórica, em razão de limitações estruturais para a realização de pesquisas de campo mais amplas.

Figura 6 - Tipo de pesquisa/metodologia dos artigos (E1 a E37)



Fonte: Figura elaborada pela autora (2025).

Essa predominância de estudos aplicados, representando cerca de 64% do total, indica uma ênfase significativa na produção de conhecimento a partir de dados concretos e observações diretas da realidade, evidenciando o interesse em compreender fenômenos por meio da experiência prática e contextualizada.

Por outro lado, a menor proporção de revisões bibliográficas, com 36% dos artigos, sugere que há menos foco na sistematização teórica e na consolidação do conhecimento já existente na literatura. Apesar disso, tais revisões ainda podem desempenhar um papel fundamental ao fornecerem a base necessária para a sustentação das pesquisas empíricas.

Dessa forma, a análise revela um panorama em que a prática investigativa se sobressai em relação à teoria, com destaque para a contribuição estrangeira nesse processo. Contudo, ressalta-se a importância de fortalecer tanto a produção empírica nacional quanto o desenvolvimento de revisões teóricas mais aprofundadas, de modo a enriquecer o debate acadêmico e promover uma ciência mais equilibrada entre prática e teoria.



3. Categorização dos estudos (E1 a E37)

A partir da análise dos artigos selecionados, foi possível agrupá-los em categorias temáticas, construídas com base nos objetivos centrais e enfoques principais de cada pesquisa. Essa categorização favorece a compreensão das diferentes perspectivas adotadas pelos autores e evidencia os caminhos teóricos e metodológicos mais recorrentes nas discussões sobre diversidade cultural e religiosa na Educação Infantil. Portanto, no Quadro 4, são apresentadas as categorias definidas, acompanhadas dos respectivos artigos que as compõem.

Tabela 4 - Apresentação das categorias definidas, acompanhadas dos respectivos artigos (código) que as compõem

CATEGORIAS	ARTIGOS/ESTUDOS
<i>Diversidade religiosa na Educação Infantil</i>	E1, E3, E4, E8, E10, E18, E22, E2, E30
<i>Educação para a Paz, Valores e Cidadania</i>	E2, E6, E9, E13, E16, E20, E28
<i>Multiculturalismo e Diversidade Cultural</i>	E5, E12, E14, E17, E19, E23, E25, E26
<i>Inclusão de Grupos Específicos, Migração e Minorias</i>	E11, E15, E24, E29, E31
<i>Formação Docente e Práticas Interculturais</i>	E7, E21, E32
<i>Família, Escola e Educação Infantil: Parcerias, Desafios e Perspectivas Inclusivas</i>	E33, E34, E35, E36, E37

Fonte: Tabela elaborada pela autora (2025).

Para tanto, a seguir tem-se uma síntese de cada categoria.

3.1. Diversidade religiosa na educação infantil: entre reconhecimento, tensões e limites da prática pedagógica

Os trabalhos reunidos nesta categoria demonstram que a pluralidade religiosa marca o cotidiano da Educação Infantil, mesmo quando o Ensino Religioso não integra formalmente o currículo dessa etapa. Observa-se consenso entre os documentos ao apontar que as crianças chegam à escola com repertórios culturais e religiosos forjados em seus ambientes familiares, o que corrobora a visão de que os processos educativos extrapolam o espaço escolar e se articulam a diversos contextos de socialização, em consonância com a abordagem ecológica de Bronfenbrenner (2012, p. 175).

No âmbito normativo, os estudos (E1, E3, E8, E22) coincidem ao afirmar que o tratamento da diversidade religiosa deve ser ético, não confessional e pautado no diálogo, em observância ao princípio da laicidade, conforme também levantam Bittencourt e



Arduini (2025, p. 25). Nesse sentido, o manuscrito E18 sobressai ao apresentar um modelo educativo inclusivo e dialógico para a educação religiosa, centrado no reconhecimento da pluralidade, no diálogo intercultural e na formação ética infantil, aproximando-se das propostas da educação multicultural (Banks; Banks, 1995, p. 522).

Entretanto, ao examinar o campo das práticas pedagógicas, emergem tensões e divergências relevantes. Pesquisas (E2, E4, E10, E30) indicam que, apesar do discurso que valoriza a diversidade, persistem ações focalizadas em tradições cristãs, especialmente em eventos escolares e nas rotinas da instituição. Essa recorrência sinaliza uma assimetria no reconhecimento das diferentes tradições religiosas que, conforme Silva (2018, p. 88), pode ser interpretada como resultado das relações de poder que atravessam a construção das identidades e das diferenças no ambiente escolar. Assim, a diversidade religiosa tende a ser incorporada de forma parcial, seletiva ou, em certos casos, silenciada.

Outro aspecto comum observado nos manuscritos (E3, E4, E10) diz respeito à insuficiente formação docente para tratar do tema. A falta de capacitação específica leva os docentes a adotarem abordagens improvisadas, muitas vezes norteadas por suas convicções pessoais, o que prejudica o desenvolvimento de práticas inclusivas e sistematizadas. Embora pesquisas como E18 e E22 sinalizem alternativas pedagógicas inovadoras, tais iniciativas surgem de maneira isolada, demonstrando que ainda não se estabeleceram como práticas consolidadas no campo.

Ademais, a revisão dos estudos evidencia lacunas significativas no que concerne à problematização dos conflitos. Apesar de os trabalhos reconhecerem a relevância da valorização da diversidade religiosa, são raros os que examinam em profundidade situações concretas de tensão no cotidiano escolar, tais como conflitos entre valores familiares e diretrizes institucionais ou episódios de intolerância religiosa. Essa falta indica uma inclinação para uma abordagem normativa do tema, na qual a diversidade é apresentada como um valor consensual, sem a necessária reflexão sobre seus limites e desafios.

Em determinados casos (E30), nota-se também a adoção de estratégias que neutralizam ou silenciam a dimensão religiosa, em que o assunto é evitado como meio de prevenir conflitos. Embora tal postura possa ser interpretada como uma tentativa de resguardar a laicidade, ela restringe as possibilidades de construção de uma educação



intercultural crítica, conforme defendem Candau (2012, p. 247) e Fleuri (2003, p. 213), ao cercear o reconhecimento explícito das diferenças e o avanço do diálogo.

Assim, apesar de pesquisas (E1, E8, E18, E22) apontarem que o reconhecimento da diversidade religiosa pode favorecer a formação de crianças mais respeitosas e a convivência em uma sociedade plural, a avaliação do conjunto demonstra que tais efeitos não ocorrem de forma automática. Eles exigem condições determinadas, como formação docente sólida, intencionalidade pedagógica e respaldo institucional.

Essa categoria, portanto, aponta para um campo em desenvolvimento, caracterizado por progressos no reconhecimento da diversidade religiosa na Educação Infantil, porém também por fragilidades na sua implementação. Persistem obstáculos ligados à superação de hegemonias religiosas, à abordagem de conflitos e à concretização da laicidade na rotina escolar. Mais do que apenas reconhecer a relevância da diversidade, os estudos examinados sugerem a urgência de aprofundar as condições concretas em que ela pode efetivamente sustentar práticas pedagógicas inclusivas.

3.2. Educação para a paz, valores e cidadania: potencial formativo e limites na Educação Infantil

Os trabalhos reunidos nesta categoria coincidem ao conceber a Educação para a Paz como uma dimensão constitutiva da Educação Infantil, que vai além da mera mediação de conflitos e se apresenta como um processo permanente de formação ética, social e cidadã. Em consonância com abordagens que defendem a educação enquanto prática de convivência democrática (Vasconcelos, 2025, p. 357), os textos destacam a promoção de valores como empatia, solidariedade, justiça e respeito às diferenças desde os primeiros anos de vida.

No *corpus* analisado, constata-se uma ampliação do conceito de Educação para a Paz, que deixa de abranger apenas práticas escolares formais para englobar também vivências comunitárias e culturais. O E6, ao tratar do projeto “Ser Criança” desenvolvido em um terreiro de Umbanda, demonstra que a formação para a paz pode surgir em distintos contextos educativos, questionando a centralidade da escola como único espaço legítimo de formação. Essa visão dialoga com perspectivas interculturais (Candau, 2014, p. 28), ao reconhecer a diversidade de saberes e práticas na constituição da experiência infantil.



Observa-se consenso nos estudos (E2, E9, E16) acerca da importância do protagonismo infantil, da escuta ativa e da participação coletiva como estratégias pedagógicas essenciais para a formação da cidadania. Esses aspectos relacionam-se também ao conceito de clima de sala de aula apresentado por Aslan (2023, p. 78), na medida em que espaços acolhedores e participativos propiciam o desenvolvimento de competências socioemocionais e fomentam relações mais democráticas.

Contudo, a comparação entre os estudos aponta para perspectivas distintas acerca da função da religiosidade na construção de valores. Enquanto determinado trabalho (E13) destaca a incorporação de valores ético-religiosos como eixo central da formação moral, outros (E2, E9) propõem enfoques mais laicos e universalistas, pautados em princípios éticos comuns. Tal discrepância evidencia uma tensão significativa na área: em que medida a educação em valores pode ou deve fundamentar-se em referências religiosas sem comprometer a laicidade e a inclusão? Esse tema continua pouco explorado na literatura, sinalizando uma lacuna teórica relevante.

Nos estudos E20 e E28, sobressai a introdução da noção de “moderação religiosa” como meio de fomentar a tolerância e de evitar posturas extremistas. Apesar do caráter potencialmente formador dessa proposta, surgem também dúvidas quanto aos seus limites, sobretudo no que tange à delimitação do que constituiria uma religiosidade “moderada” e aos perigos de padronização de certas manifestações religiosas em prejuízo de outras. Nesse contexto, a produção acadêmica ainda carece de estudos mais críticos acerca dos eventuais efeitos regulatórios dessas iniciativas.

Outro aspecto que merece ser salientado refere-se à conexão entre o discurso e a prática. Apesar de pesquisas indicarem que a promoção de valores favorece a formação de crianças mais predispostas ao diálogo e menos propensas à intolerância (E16, E20), existem poucas evidências empíricas robustas acerca de como tais efeitos se concretizam na rotina escolar. Ademais, faltam análises de casos concretos de conflito, preconceito ou exclusão, o que corrobora a tendência normativa já observada na literatura, em que a Educação para a Paz aparece mais como um ideal do que como uma prática marcada por desafios reais.

A presença da comunidade escolar surge também como um aspecto significativo nos manuscritos (E6, E9, E28), sobretudo no que tange à participação das famílias e de lideranças locais na elaboração de práticas pedagógicas. Essa visão aproxima-se de



autores que concebem a educação como um processo compartilhado (Bronfenbrenner, 2012, p. 162-163). Todavia, tal como verificado em outras categorias, a produção bibliográfica ainda dedica pouca atenção aos conflitos que podem resultar dessas interações, em especial quando existem discrepâncias de valores entre a escola e a família.

Mesmo havendo evidências de que a Educação para a Paz favorece a criação de espaços mais justos, solidários e inclusivos, a síntese das pesquisas mostra que esses resultados exigem condições determinadas, como intencionalidade pedagógica, formação adequada dos docentes e coerência institucional. Na ausência desses elementos, corre-se o risco de que essas práticas se limitem a iniciativas isoladas ou a discursos vagos, sem repercussão relevante na vivência das crianças.

Dessa forma, a Educação para a Paz na Educação Infantil configura-se como um campo promissor, porém ainda apresenta fragilidades tanto analíticas quanto empíricas. Mantêm-se lacunas na problematização dos conflitos, na avaliação crítica do papel da religiosidade e na apreensão das condições concretas que viabilizam práticas realmente transformadoras. Portanto, além de reconhecer sua relevância, a literatura aponta para a necessidade de investigar mais profundamente de que maneira e em quais contextos a Educação para a Paz pode, de fato, contribuir para a formação cidadã na infância.

3.3. Multiculturalismo e diversidade cultural: entre propostas curriculares e desafios de implementação na Educação Infantil

Os estudos agrupados nesta categoria assemelham-se ao sustentar que a diversidade cultural constitui um eixo estruturante da prática pedagógica na Educação Infantil. Em diálogo com a literatura sobre educação multicultural (Banks; Banks, 1995, p. 522), os trabalhos argumentam que o reconhecimento das variadas identidades culturais precisa permear o currículo de maneira transversal, ultrapassando iniciativas pontuais ou limitadas a celebrações específicas. Sob esse olhar, a criança é concebida como sujeito cultural, que elabora sua concepção de mundo por meio das interações com distintas linguagens, símbolos e tradições, conforme também apontam Kramer (2003, p. 25) e Oliveira (2011, p. 48).

Observa-se grande convergência entre as pesquisas (E12, E17, E19, E23) quanto à exigência de um currículo vivo, dinâmico e integrado, apto a incorporar a diversidade cultural como componente fundamental do processo educativo. Por outro lado, a comparação entre os estudos evidencia uma tensão persistente entre o discurso teórico e



a implementação pedagógica. Apesar de os autores defenderem uma perspectiva intercultural crítica, parte das investigações aponta que, na prática, a diversidade continua sendo tratada de maneira pontual, simbólica ou folclórica, o que restringe seu potencial formador. Tal crítica alinha-se às ponderações de Candau (2010, p. 207), que alerta para o perigo de uma abordagem rasa da diversidade, incapaz de enfrentar as desigualdades e as hierarquias culturais.

A literatura infantil surge como um dos principais instrumentos pedagógicos para abordar a diversidade cultural, destacando-se o manuscrito E5, que ressalta sua importância na valorização das culturas afro-brasileira e indígena. As pesquisas (E5, E25) apontam que as narrativas literárias têm potencial para desconstruir estereótipos e ampliar o repertório cultural infantil. Porém, identifica-se também uma carência de análises críticas desses materiais, sobretudo no que tange à qualidade das representações culturais e ao perigo de reproduzir estigmas, ainda que de maneira velada.

No âmbito das estratégias de ensino, os estudos (E14, E17, E26) descrevem práticas que englobam ensino por projetos, utilização de músicas e contos tradicionais e a participação das famílias na rotina escolar. O estudo E14, especificamente, destaca iniciativas internacionais que articulam diversidade cultural e procedimentos pedagógicos de maneira consistente, comprovando a possibilidade de elaborar propostas multiculturais compatíveis com o desenvolvimento infantil e com o envolvimento crítico das crianças. Contudo, essas práticas surgem de modo pontual, o que indica que sua expansão em larga escala enfrenta obstáculos tanto estruturais quanto na formação.

Outro aspecto de concordância diz respeito à interrelação entre diversidade cultural e o desenvolvimento na infância. Pesquisas (E19, E23) apontam que a convivência com variadas culturas promove a aquisição de habilidades como empatia, escuta, solidariedade e flexibilidade cognitiva. Essa conexão, apesar de recorrente, costuma ser apresentada com pouca problematização. Observa-se falta de evidências empíricas que comprovem de que maneira tais competências se desenvolvem efetivamente e sob quais condições pedagógicas isso acontece, o que acentua uma postura normativa na produção acadêmica.

Adicionalmente, estudos demonstram que o papel do professor enquanto mediador cultural é amplamente reconhecido (E12, E17), porém pouco abordado em toda a sua complexidade. A prática docente compreende não só a escolha de conteúdos e de



estratégias, como igualmente a mediação de conflitos, a problematização das desigualdades e o enfrentamento de preconceitos. Nessa perspectiva, Candau (2011, p. 54) colaboram ao salientar que a educação intercultural demanda uma atitude crítica frente às relações de poder que permeiam a produção das diferenças.

Dessa forma, essa categoria aponta progressos notáveis na afirmação do multiculturalismo como quadro teórico na Educação Infantil, ao mesmo tempo em que aponta obstáculos relevantes à sua implementação. Persistem lacunas na conexão entre teoria e prática, na avaliação crítica dos recursos pedagógicos e na apreensão das condições que viabilizam práticas interculturais eficazes. Portanto, as pesquisas sinalizam a necessidade de aprofundar não apenas o “porquê”, mas, sobretudo, o “como” integrar a diversidade cultural na rotina da Educação Infantil.

3.4. Inclusão de grupos específicos, migração e minorias: entre reconhecimento, desigualdades e reconfiguração institucional

Os trabalhos agrupados nesta categoria tratam da inclusão de grupos historicamente excluídos na Educação Infantil, tais como crianças migrantes, refugiadas, com deficiência ou integrantes de minorias religiosas e culturais. Observa-se concordância entre os manuscritos ao afirmar que essas infâncias passam por processos educativos marcados por desigualdades estruturais, nos quais as diferenças não apenas coexistem, como frequentemente conflitam com normas escolares orientadas pela padronização.

Os estudos (E11, E29, E31) mostram que o pertencimento étnico-cultural e religioso tem impacto relevante no desenvolvimento social, afetivo e cognitivo das crianças. Na ausência de reconhecimento ou valorização dessas dimensões no ambiente escolar, surgem consequências como silenciamento, sensação de não pertencimento e fragilidade emocional, prejudicando tanto a aprendizagem quanto a formação da identidade. Essa interpretação dialoga com as colocações de Silva (2009, p. 55), que evidencia como a produção das diferenças está ligada a relações de poder que determinam quais identidades são legitimadas ou excluídas no âmbito escolar.

No âmbito das práticas institucionais, os documentos evidenciam diversos entraves à inclusão. Dentre esses, sobressaem o preconceito institucional, as barreiras linguísticas, a falta de materiais pedagógicos apropriados e a insuficiência da formação docente para atender à diversidade (E11, E29). Tais elementos demonstram que a



inclusão, apesar de amplamente proclamada no plano discursivo, ainda encontra obstáculos concretos na sua realização, situação também verificada nas pesquisas sobre educação inclusiva e diversidade cultural em cenários internacionais.

O manuscrito E15, ao examinar a vivência de crianças refugiadas em contextos europeus, destaca uma tensão fundamental no campo: a ambivalência entre reconhecimento e assimilação. A manifestação de símbolos religiosos ou a afirmação da identidade das crianças pode ser vista tanto como uma forma legítima de pertencimento quanto como um desafio às normas institucionais, provocando respostas que variam entre acolhimento e restrição. Essa tensão torna visíveis os limites de modelos de inclusão que, apesar de se anunciarem acolhedores, funcionam segundo lógicas normativas propensas à uniformização cultural.

Além disso, surge no manuscrito E24 outro ponto de relevância, que realça a função das famílias e das comunidades religiosas como intermediárias entre os universos culturais das crianças e as práticas escolares. Essa visão estabelece diálogo com a perspectiva de Bronfenbrenner (2012, p. 92), ao identificar a influência de distintos sistemas de socialização no desenvolvimento infantil. Contudo, tal como verificado em outras categorias, a produção acadêmica ainda aborda de modo restrito os conflitos que podem surgir nessa relação, sobretudo quando existem discrepâncias entre os valores familiares e as expectativas institucionais.

Sob o enfoque teórico, os autores apontam em favor de uma abordagem intercultural crítica (E11, E24, E31), que ultrapasse a tolerância meramente passiva e estimule intervenções concretas voltadas à equidade. Tal posicionamento dialoga com as propostas de Candau (2012, p. 251) e Sekkel (2003, p. 24), ao sublinhar a urgência de enfrentar as desigualdades, reformular currículos e adotar práticas pedagógicas sensíveis às diferenças culturais. Contudo, a comparação entre estudos indica que, apesar do amplo reconhecimento dessas orientações, faltam evidências empíricas acerca de sua implementação efetiva e de seu impacto na rotina escolar.

Os manuscritos também mostram que práticas inclusivas eficazes (E29, E31) estão relacionadas ao reforço da autoestima infantil, ao maior envolvimento com o aprendizado e ao aprimoramento das relações interpessoais. Contudo, esses achados costumam ser expostos de maneira generalista, sem especificar as condições pedagógicas



e institucionais que os amparam, o que restringe a avaliação de sua possibilidade de reprodução.

Portanto, a categoria demonstra que a integração de grupos específicos na Educação Infantil configura-se como um campo que apresenta avanços conceituais relevantes, porém continua permeado por desafios estruturais e lacunas analíticas. Mantêm-se tensões entre reconhecimento e assimilação, fragilidades na formação de docentes e restrições na articulação entre escola, família e comunidade. Desse modo, as pesquisas apontam que a inclusão não deve ser vista apenas como um princípio normativo, mas como um processo complexo de reconfiguração institucional, o qual demanda alterações concretas nas práticas pedagógicas, nas políticas educacionais e nas concepções de infância e diversidade.

3.5. Formação docente e práticas interculturais: entre intencionalidade pedagógica e limites formativos

Os estudos dessa categoria coincidem ao ressaltar a função central do professor como articulador da diversidade cultural e religiosa na Educação Infantil. A avaliação dos manuscritos demonstra que a maneira pela qual a diversidade é tratada na rotina escolar está diretamente vinculada à formação inicial e contínua dos docentes, assim como às suas crenças, valores e trajetórias pessoais. Assim, a prática pedagógica não se apresenta neutra, mas sim permeada por posicionamentos culturais e ideológicos (Lima; Ribeiro; Valiengo, 2012, p. 68).

Observa-se convergência entre as pesquisas (E7, E21) quanto ao reconhecimento, por parte dos professores, da relevância de trabalhar a diversidade. Contudo, essa compreensão nem sempre se concretiza em práticas pedagógicas adequadas. Os documentos apontam que vários docentes relatam insegurança, obstáculos práticos e falta de preparo para tratar de temas como religiosidade, identidade étnico-cultural e as diferenças presentes nos contextos familiares. Ademais, a inexistência de diretrizes pedagógicas claras favorece abordagens superficiais ou o silenciamento de certas manifestações culturais no espaço escolar, restringindo o potencial formador da Educação Infantil no que se refere à diversidade.

Um dos principais eixos analíticos que emerge dos estudos refere-se à problematização da ideia de neutralidade docente. O manuscrito E32 evidencia que, mesmo quando buscam adotar uma postura neutra, professores podem reproduzir, ainda



que de forma não intencional, discursos hegemônicos que naturalizam determinados padrões culturais como universais. Essa constatação reforça a crítica à neutralidade como estratégia pedagógica, indicando que a ausência de posicionamento pode, na prática, contribuir para a manutenção de desigualdades e processos de exclusão.

Nesse sentido, a produção acadêmica evidencia a exigência de uma formação docente intercultural crítica, que compreenda não só o domínio dos conteúdos, mas igualmente a reflexão acerca da identidade do professor e de sua posição nas relações de poder. Essa abordagem aproxima-se de Junqueira (2018, p. 11), ao sustentar que a educação intercultural demanda uma atitude proativa frente às diferenças, alicerçada no diálogo, na problematização e no reconhecimento da alteridade.

Os manuscritos (E7, E21) igualmente revelam experiências formativas que sugerem caminhos para contornar essas limitações. Modalidades como formação em serviço, grupos de estudo, práticas colaborativas e interação com as comunidades escolares são indicadas como alternativas pertinentes ao fortalecimento da prática docente. Tais iniciativas favorecem a elaboração de uma ação pedagógica mais consciente, contextualizada e atenta às diversas infâncias existentes na escola.

A comparação dos estudos revela, porém, que essas iniciativas continuam ocorrendo de maneira esporádica, sem constituírem uma política sistemática de formação de professores. Ademais, há escassa reflexão acerca das condições institucionais essenciais para viabilizar tais práticas, como jornada de trabalho, suporte pedagógico e reconhecimento profissional. Essa insuficiência demonstra que a formação intercultural não deve ser entendida apenas como incumbência individual do docente, mas como um processo condicionado por políticas públicas e por apoio institucional.

Em suma, as pesquisas mostram que a formação de professores é fator determinante para a implementação de práticas interculturais na Educação Infantil. Contudo, mantêm-se obstáculos ligados à superação da concepção de neutralidade, à formação de uma postura crítica diante da diversidade e à implementação de políticas de formação coerentes. Dessa forma, além de reconhecer o papel do professor como mediador cultural, a literatura aponta para a urgência de investir em processos formativos que viabilizem práticas pedagógicas comprometidas com a equidade e o reconhecimento das diferenças.



3.6. Família, escola e educação infantil: parcerias, tensões e condições para práticas inclusivas

A análise integrada dos trabalhos desta categoria demonstra que a relação família–escola na Educação Infantil não atua como dimensão acessória, mas constitui um componente central do processo educativo. Observa-se concordância entre os textos ao afirmar que a interação entre esses dois ambientes influencia diretamente a aprendizagem, a socialização e a formação da identidade das crianças, em alinhamento com a perspectiva ecológica do desenvolvimento humano (Bronfenbrenner, 2012, p. 89).

Os trabalhos (E33, E34) apontam que o envolvimento efetivo das famílias fortalece a ação pedagógica, aumentando o engajamento das crianças e contribuindo para a formação de valores e laços sociais. Nesse sentido, a educação passa a ser vista como um processo compartilhado, que vai além da mera transmissão de conteúdos e se orienta à formação integral. Mas, a comparação entre casos evidencia que essa participação não se dá de modo uniforme, sendo marcada por desigualdades sociais, culturais e institucionais que condicionam as maneiras de engajamento familiar.

Quando essa conexão enfraquece, surgem tensões significativas. O manuscrito E34 mostra a sobrecarga atribuída à escola, que passa a desempenhar funções que deveriam ser divididas com a família, enquanto o E33 problematiza a tendência de mercantilização da educação, em que a relação entre família e escola se limita a uma lógica de prestação de serviços. Essa tensão revela que a parceria, embora largamente defendida, não está livre de contradições, podendo tanto reforçar práticas emancipadoras quanto perpetuar desigualdades.

No que tange à formação infantil, os estudos (E34, E35) traçam uma continuidade analítica ao apontar que a interação entre família e escola é essencial para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. Enquanto E34 ressalta a importância da participação familiar na aprendizagem e na edificação de valores, E35 aprofunda a temática ao mostrar que essa articulação é determinante para a constituição subjetiva da criança enquanto sujeito social e crítico. Tal relação corrobora a noção de que os processos educativos não se separam das experiências vivenciadas nos distintos contextos de socialização.

A análise dos manuscritos revela, igualmente, discrepâncias referentes à implementação dessa parceria em cenários marcados pela diversidade. O estudo E37



descreve experiências exitosas de práticas dialógicas e colaborativas, nas quais a diversidade cultural e religiosa é reinterpretada como uma possibilidade de aprendizagem. Em contrapartida, o E36 indica que a falta de diálogo entre a escola e a família figura como um dos principais obstáculos à inclusão, evidenciando concepções restritivas de docentes sobre o que constitui família e o desconhecimento, por parte dos responsáveis, acerca do papel da escola.

Essa tensão evidencia um ponto pouco abordado na literatura: a cooperação entre família e escola não assegura, por si só, a inclusão. Sua eficácia está condicionada a fatores específicos, tais como abertura institucional, reconhecimento da pluralidade de arranjos familiares e criação de canais de comunicação eficazes.

Além disso, os estudos dessa categoria revelam uma lacuna significativa na análise dos conflitos presentes nessa relação. Apesar de a colaboração ser muitas vezes retratada como ideal, há escassa investigação sobre casos em que valores familiares colidem com normas institucionais, sobretudo em contextos de diversidade cultural e religiosa. Essa omissão alimenta uma postura normativa que tende a uniformizar uma relação que, na realidade, é caracterizada por negociações, confrontos e desigualdades de poder.

Em suma, os estudos indicam que a interação entre família e escola é peça-chave para a qualidade da Educação Infantil, podendo desempenhar distintas funções: favorecer aprendizagens e a transmissão de valores (E34), colaborar na formação da identidade e na aquisição de autonomia (E35), sustentar práticas de inclusão (E36) e reconhecer a diversidade (E37), ou ainda constituir-se em espaço de resistência às lógicas mercantilizadas da educação (E33). Contudo, sua eficácia está condicionada a fatores concretos que permanecem pouco investigados na literatura, em especial no que diz respeito à mediação de conflitos e à edificação de relações genuinamente dialógicas.

Dessa maneira, além de reconhecer o valor da parceria, as pesquisas examinadas apontam para a urgência de explorar de que modo essa colaboração pode ser estabelecida de maneira crítica, justa e atenta às diversas realidades familiares, contribuindo efetivamente para uma Educação Infantil inclusiva e socialmente engajada.



Considerações finais

A análise dos estudos E1 a E37 indica que a diversidade cultural e religiosa na Educação Infantil é um componente fundamental para a formação humana desde a infância. O mapeamento possibilitou a identificação de tendências teóricas, lacunas na formação e desafios institucionais, demonstrando que a diversidade permeia o currículo e as interações entre escola, crianças e famílias.

Os resultados sugerem que a interação com diversas crenças e identidades culturais promove o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como empatia, respeito e colaboração. No entanto, foram encontrados obstáculos à implementação de práticas inclusivas, como a falta de formação adequada para os professores, a falta de recursos pedagógicos e a insegurança em relação ao tema religioso.

Nota-se que a busca pela neutralidade pode levar à invisibilidade das diferenças, prejudicando o reconhecimento da identidade das crianças. Nesse cenário, a promoção da diversidade requer políticas públicas sólidas, capacitação contínua, forte vínculo entre família e escola e apoio institucional. Assim, é evidente que a colaboração entre família e escola não deve ser vista de maneira idealizada, mas como um processo relacional que exige mediação institucional, políticas de suporte e estratégias pedagógicas que incentivem o diálogo intercultural.

Em conclusão, o estudo demonstra que o mapeamento e a problematização realizados permitem destacar que a diversidade cultural e religiosa na Educação Infantil deve ser entendida como um princípio fundamental das práticas educativas, em vez de um assunto secundário. A escola precisa ser um ambiente culturalmente responsivo, que reconheça as diversas infâncias e fomente experiências de convivência democrática desde os primeiros anos de vida.

Referências bibliográficas

ARIZANDY, Aan. Inclusive-Dialogic Religious Education: A Model for Cultivating Multi-Religious Character in Early Childhood Education (ECE). *Advances in Social Science, Education and Humanities Research*, 2019.

ASLAN, Nurcihan. Classroom Climate in Early Childhood Education: A Conceptual Framework for Effective Classroom Management. *Universitepark Bulletin*, v. 12, n. 2, 2023.



BANKS, James A.; BANKS, Cherry A. McGee (Orgs). *Handbook of Research on Multicultural Education*. New York: Macmillan, 1995.

BAUMFIELD, Vivienne Marie; CUSH, Denise Amelia. Religious education and identity formation: encountering religious and cultural diversity. *British Journal of Religious Education*, v. 39, n. 3, p. 231-233, 2017.

BITTENCOURT, Agueda Bernardete; ARDUINI, Guilherme Ramalho. Lugar de criança pequena: a laicidade e a educação infantil em tempos de negacionismo. *Debates do NER*, 2025.

BLANK, G. A necessidade de abordagem da cultura afro-brasileira na literatura infantil nas escolas brasileira a fim de combater o preconceito religioso. *Revista Contemporânea*, v. 3, n. 07, p. 7683-7704, 2023.

BRONFENBRENNER, U. *A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados*. Porto Alegre: Artmed, 1996.

CANDAU, V. M. F. Educação em direitos humanos e diferenças culturais: questões e perspectivas. *Revista Educação & Sociedade*, v. 33, n. 120, p. 725-741, 2012.

CHAO, Wan-Ling; CHU, Szu Yin; WANG, Ying-Wen; YANG, Tzu-Hui. Culturally Responsive Teaching Efficacy of Teachers at Inclusive Preschools in Taiwan. *Early Childhood Education Journal*, v. 53, p. 271–285, 2025.

COSTA, Emanuelle Lourenço; SOUZA, Jane Rose Silva. Família e escola: as contribuições da participação dos responsáveis na educação infantil. *Khóra: Revista Transdisciplinar*, v. 6, n. 7, 2019.

CUNHA, Matias Rebouças *et al.* As interfaces do ensino religioso na educação infantil: desafios e oportunidades. *Caderno Pedagógico*, v. 21, n. 3, p. e3308-e3308, 2024.

DE OLIVEIRA, Joana D.'arc Rodrigues. Educação infantil, ciências das religiões e cultura infantil: o contexto das festas culturais da rede municipal de ensino de Vila Velha (ES). *Revista Contemporânea*, v. 5, n. 2, p. e7428-e7428, 2025.

DOMÍNGUEZ, Carolina Q. *et al.* Educating for Diversity: Intercultural and Inter-Religious Sensitivity in Early Childhood and Primary School Teachers in Training at the University of Barcelona. *Religions*, v. 16, n. 2, p. 238, 2025.

FERRAZ, José Carlos; DO ROSÁRIO, Antonio; TRABACH, Marli. Diversidade religiosa e o ensino religioso no CMEI professora Leila Theodoro. *UNITAS-Revista Eletrônica de Teologia e Ciências das Religiões*, v. 7, n. 1, p. 34-51, 2019.

FILASOFA, Lilif Muallifatul Khorida; PRAYOGO, Agus; KHASANAH, Felakhah. Demystifying religious tolerance practices at an indonesian early childhood education context: Responding to diversity. *Al-Athfal: Jurnal Pendidikan Anak*, v. 7, n. 1, p. 15-26, 2021.



FLEURI, R. M. *Educação intercultural: desafios e perspectivas*. Petrópolis: Vozes, 2003.

GIL, A.C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas. 2011.

IVERSEN, Ragnhild Laird. The convivial concealment of religion: Navigating religious diversity during meals in early childhood education—A Norwegian case. *British Journal of Religious Education*, v. 45, n. 3, p. 263-276, 2023.

KHASKHELI, Kâmil. Incorporating Diversity and Inclusion in Early Childhood Education. *Journal of Education Review Provision*, v. 1, n. 3, p. 87-93, 2021.

KNOBLAUCH, Christoph. Cultural and religious diversity in early childhood education implications of socialization and education for the geographies of childhood. *Religions*, v. 14, n. 4, p. 555, 2023.

KRAMER, S. *A infância e sua singularidade: perspectivas históricas e pedagógicas*. Cadernos de Pesquisa, n. 118, p. 11-30, 2003.

KUSUMAWATI, Maulida; HASANAH, Nor Izzatil. Cultivating Moral Values and Diversity for Early Childhood: A Contextual Approach of Multicultural Education. *Muadalah, Jurnal Studi Gender dan Anak*, v. 12, n. 1, p. 27-38, 2024.

LESTARI, Dwi Puji; NOPIANA, Nopiana. Introducing Religious Moderation through Local Wisdom for Early Childhood. *Jurnal Pendidikan Islam*, v. 14, n. 2, p. 128-137, 2024.

MUSWEWESHIRI, Ottiliah. The impacts of culture and religious diversity on Early Childhood Development (ECD) learners a case of primary schools in Mudzi District of Mashonaland East Province, Zimbabwe. *Journal of Contemporary Society & Education (JCSE)*, v. 4, n. 1, p. 51-60, 2024.

MUZAKKIR, Ahmad; MUHAMMAD, Soleh. Internalization Strategy of Religious and Moral Values for Early Childhood. *Bestari: Jurnal Studi Pendidikan Islam* *Ученые труды: IAID Ciamis*, Jawa Barat, v. 21, n. 2, p. 118, 2024.

NARCISO, Rodi *et al.* Educação para a paz: cuidar, educar e brincar. *Contribuciones a las ciencias sociales*, v. 17, n. 1, p. 4740-4754, 2024.

NASCIMENTO, Robéria Nádia Araújo; ARAÚJO, Wagnês Barbosa de. Aprendizados na umbanda: saberes multiculturais e sociabilidades religiosas do “ser criança”. *Eccos Revista Científica*, n. 64, 2023.

OLIVEIRA, Z. M. R. *Educação Infantil: fundamentos e práticas*. São Paulo: Cortez, 2011.



PAMUJI, Zuri *et al.* Implementation of religious culture to develop children's character in early childhood education. *JPUD-Jurnal Pendidikan Usia Dini*, v. 18, n. 1, p. 81-98, 2024.

PARK, Mi-Hwa; DIMITROV, Dimiter M.; PARK, Do-Yong. Effects of background variables of early childhood teachers on their concerns about inclusion: The mediation role of confidence in teaching. *Journal of Research in Childhood Education*, v. 32, n. 2, p. 165-180, 2018.

PUSPITASARI, Ratna Nila; SORAYA, Siti Zazak. Building multicultural personality through religious moderation in early childhood education: a case study in Ponorogo. *Jurnal Obsesi: Jurnal Pendidikan Anak Usia Dini*, v. 8, n. 6, p. 1413-1426, 2024.

RODRIGUES, Jêime da Silva Brito. Construção da identidade e autonomia na educação infantil mediada pela escola e a família. *REN9VE-Revista Científica Campus XIX-UNEB*, v. 1, n. 1, p. 67-80, 2020.

ROSENBERG, Anette Ringen. Social studies in early childhood education and care: A scoping review focusing on diversity. *Contemporary Issues in Early Childhood*, v. 21, n. 4, p. 312-324, 2020.

SAFITA, Maiyida; SURYANA, Dadan. The importance of multicultural education in early childhood education programs. *Advances in Social Science, Education and Humanities Research*, 2021.

SANTOS, A. N. S. dos *et al.* “Laços Educacionais”: a família como construtora de laços para um ensino “sem preço” e uma educação transformadora. *Caderno Pedagógico*, v. 21, n. 9, p. e7411-e7411, 2024.

SANTOS, S. M. A. V *et al.* As interfaces do ensino religioso na educação infantil: desafios e oportunidades. *Revista Foco (Interdisciplinary Studies Journal)*, v. 16, n. 10, 2023.

SARI, Mutia *et al.* Social And Religious Development In Early Childhood; Important Implications In Education. *Golden Age: Jurnal Pendidikan Anak Usia Dini*, v. 7, n. 1, p. 137-148, 2023.

SILVA, T. T. (org.). *Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais*. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

SLEETER, Christine E. Preparing white teachers for diverse students. In: COCHRAN-SMITH, Marilyn; FEIMAN-NEMSER, Sharon; McINTYRE, Judith (Orgs.). *Handbook of Research in Teacher Education: Enduring Issues in Changing Contexts*. 3. ed. New York: Routledge, 2008.

SULASTRI, Sri. The teaching model on socio-cultural diversity: learning from indonesian international kindergarten. *Walisongo: Jurnal Penelitian Sosial Keagamaan*, v. 26, n. 1, 2018.



SURI, Dharlinda; CHANDRA, Dharnita. Teacher's strategy for implementing multiculturalism education based on local cultural values and character building for early childhood education. *Journal of Ethnic and Cultural Studies*, v. 8, n. 4, p. 271-285, 2021.

ULRICH, Claudete Beise; DE ALMEIDA GRASSELLI, Martinélia Rodrigues. Cuidar, brincar e educar na educação infantil: educação para a paz-aprender a respeitar a diversidade. *Revista Caminhos-Revista de Ciências da Religião*, v. 17, p. 492-507, 2019.

VASCONCELOS, E. de C. Diversidade religiosa e competências socioemocionais: uma discussão sob a perspectiva do DCRFor de Fortaleza/CE e demais autores da área. *Sacrilegens*, Juiz de Fora, v. 22, n. 3, p. 336-362, 2025.

WAHIDAH, Finadatul; MARISTYAWATI, Dewi. Model of Multicultural Education In Religion As A Strengthening Strategy The Character of Tolerance In Early Childhood. *FALASIFA: Jurnal Studi Keislaman*, v. 14, n. 1, p. 12-23, 2023.

WEGLARZ-WARD, Jenna. *et al.* Early childhood administrator perspectives about preschool inclusion: a qualitative interview study. *Early Childhood Education Journal*, 2019.

WIDIYAWATI, Riyana *et al.* Addressing Diversity Through Religious Education In The Early Childhood Education Curriculum (Case Studies in Early Childhood Institutions). *Scientia: Social Sciences & Humanities*, v. 2, n. 2, p. 137-142, 2023.

XIA, Ning. Cultural diversity and early education – A comparison of educational approaches in different cultural contexts. *Transactions on Social Science, Education and Humanities Research*, v. 11, p. 903–909, 2024.

XU, Mingbo. Migration, religion and early childhood education: Ednan Aslan (Ed.). *Journal of Dharma*, v. 47, n. 2, p. 240-244, 2022.

YANG, X. *et al.* Impact of Multicultural Pedagogy on Early Childhood Children Social Skills: A Systematic Review. *Proceedings of the 6th International Seminar on Psychology*, 2024.

YU, SeonYeong. Head Start teachers' attitudes and perceived competence toward inclusion. *Journal of Early Intervention*, v. 41, n. 1, mar. 2019.

Referências iconográficas

MENESES, M. V. C. *Apresentação das categorias definidas, acompanhadas dos respectivos artigos (código) que as compõem*. 2025. Tabela.

MENESES, M. V. C. *Artigos que compõem a revisão de literatura oriundos da Plataforma Consensus*. 2025. Tabela.



MENESES, M. V. C. *Artigos que compõem a revisão de literatura oriundos da Plataforma OpenAlex*. 2025. Tabela.

MENESES, M. V. C. *Distribuição temporal dos artigos (E1 a E38)*. 2025. Figura.

MENESES, M. V. C. *Estudos que compõem a revisão de literatura oriundos da Plataforma Google Scholar*. 2025. Tabela.

MENESES, M. V. C. *Fluxograma explicativo e informativo a respeito da busca pelos estudos na plataforma Consensus*. 2025. Figura.

MENESES, M. V. C. *Fluxograma explicativo e informativo a respeito da busca pelos estudos na plataforma Google Scholar*. 2025. Figura.

MENESES, M. V. C. *Fluxograma explicativo e informativo a respeito da busca pelos estudos na plataforma OpenAlex*. 2025. Figura.

MENESES, M. V. C. *Origem dos artigos (E1 a E37)*. 2025. Figura.

MENESES, M. V. C. *Tipo de pesquisa/metodologia dos artigos (E1 a E37)*. 2025. Figura.